

A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Vanuza Paixão da SILVA (UFPA)
Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de observação em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maloca, no município de São Sebastião da Boa Vista. Foram empregados como categorias de observação: o plano de aula; o conteúdo abordado e; a leitura prévia dos alunos. Os trabalhos de Antunes (2010), Soares (1998) e Guedes (2004) consubstanciam as análises da pesquisa. A pesquisa constatou dificuldades de leitura e compreensão textual dos alunos. Em decorrência das constatações da pesquisa é sugerido um plano de intervenção pedagógica.

Palavras-Chave: Leitura. Compreensão. Interpretação.

INTRODUÇÃO

Não nascemos leitores. A formação de leitores é uma tarefa de vida toda. Ler não é um simples fato biológico. Para nós adultos, que já passamos por um processo de escolarização e por já estar ou ter passado por uma graduação, parece simples o ato de ler agora, porém para a criança adquirir essa habilidade não é tarefa fácil.

Entende-se a leitura como um processo de atribuição de sentido a qualquer sistema de sinais. A possibilidade de desenvolver a capacidade de ler inicia-se antes da alfabetização formal. A criança quando chega às instituições de ensino, já traz consigo conhecimentos prévios em relação à leitura e à escrita (logomarcas, placas, jornais, revistas...). Ler não é tarefa simples. Não é apenas decifrar códigos, é extrair significado do que se está lendo, compreender e estabelecer relação com sua prática diária (SOUZA, 2012, p.101). Uma das preocupações nossas como educadores é o fato de muitas crianças lerem, mas não compreenderem o que leram.

Ler é apreciar, inferir, anteciper, concluir, concordar, discordar, perceber as diferentes possibilidades de uma mesma leitura, é estabelecer relações entre diferentes experiências- inclusive de leitura. Por tudo isso, ler é, antes de tudo, um direito. É papel da escola e do professor proporcionar aos alunos todas as oportunidades de acesso às práticas sociais que se realizam, principalmente, por meio do texto escrito.

Frente a isto, como professores, temos que saber que a aprendizagem da leitura e da escrita não pode ser vista como um momento isolado, ambas devem estar vinculadas à realidade da criança e a partir daí ser ampliada. Neste sentido, com base em algumas informações apresentadas em reuniões pedagógicas com alfabetizadores do ciclo de alfabetização na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maloca, aos dias 17 de agosto de 2015; por ocasião estava em

SILVA, Vanuza Paixão da; PEREIRA, Elson de Menezes. a leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem. ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

atividade de estágio, foi realizada uma pesquisa com 10 alunos em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, observando o trabalho da professora da turma e como ela mediava aprendizagens.

Com isso, o objetivo da pesquisa é apresentar os resultados de observação considerando os momentos de decodificação, de compreensão e de interpretação no aspecto da leitura desses alunos, para que eles pudessem chegar aos dois termos que vem sendo discutido no cenário educacional atual que é da alfabetização ao letramento. São empregadas como categorias de observação: o plano de aula; o conteúdo abordado e; a leitura prévia dos alunos. Os trabalhos de Antunes (2010), Soares (1998) e Guedes (2004) consubstanciam as análises da pesquisa. A pesquisa constatou dificuldades de leitura e compreensão textual dos alunos. Em decorrência das constatações da pesquisa é sugerido um plano de intervenção pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que possamos compreender melhor os dois termos alfabetização e letramento, faça uso das palavras de Soares (2010, p. 24):

No processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita, a criança deve entrar no mundo da escrita fazendo uso de dois ‘passaportes’: precisa apropriar-se da tecnologia da escrita, pelo processo de Alfabetização, e precisa identificar os diferentes usos e funções da escrita e vivenciar diferentes práticas de leitura e de escrita, pelo processo de Letramento. Se lhe é oferecido apenas um dos ‘passaportes’ - se apenas se alfabetiza, sem conviver com práticas reais de leitura e de escrita – formará um conceito distorcido, parcial do mundo da escrita; se usa apenas o outro ‘passaportes’ – se apenas, ou, sobretudo, se letra, sem se apropriar plena e adequadamente da tecnologia da escrita – saberá para que serve a língua escrita, mas não saberá se servir dela.

De acordo com a autora, o objetivo do professor alfabetizador não pode se limitar apenas ao ato de ensinar a criança a decodificar o código linguístico, deve ao mesmo tempo alfabetizar letrando. Na maioria das vezes, as escolas não estão preparadas para lidar com as dificuldades de aprendizagem que o aluno apresenta. É importante percebermos que cada aluno é único e que o mesmo método de ensino não atende a todos os alunos, mesmo sendo da mesma série, pois bem sabemos que nossas salas de aula são mistas, com níveis de aprendizagens diferentes.

Pingoello e Meneguetti observam que “um processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita não pode ser construído como um mundo à parte, como uma simples decodificação, deve ter o preparo do sujeito para o exercício da cidadania, para vivenciar plenamente a cultura escrita e responder às demandas da realidade social” (PINGOELLO; MENEGUETTI, 2014, p55) portanto para uma formação humana, acadêmica e profissional é preciso aprofundar as habilidades leitoras e para isso a leitura tem que ser compreendida pelas suas etapas, níveis e concepções.

Somos nós responsáveis de criar novos métodos, novos mecanismos, de termos novas ideias e de propiciar ao nosso aluno uma educação de qualidade. E nós enquanto professores que devemos

SILVA, Vanuza Paixão da; PEREIRA, Elson de Menezes. a leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem. ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

nos autoavaliar para sabermos se o nosso trabalho está dando certo, se precisamos reinventar nossos métodos, para que tais dificuldades encontradas no desenvolvimento de nossos alunos possam ser sanados.

Magda Soares ao discutir sobre a questão do método no processo de alfabetização adverte que,

Se método de ensino implica a orientação da aprendizagem de determinado objeto do conhecimento, um método deve definir-se pela natureza do objeto do conhecimento, pelas teorias que o esclarecem e pelos processos cognitivos para a sua aprendizagem. A conclusão é que, sendo de naturezas diferentes e sendo esclarecidas por diferentes teorias, cada um dos objetos de conhecimento, que denominamos de faceta, tanto no âmbito da alfabetização quanto no âmbito do letramento, cada faceta pressupõe um método de ensino específico, definido por sua natureza, pelas teorias que a esclarecem e fundamentam e pelos processos específicos de sua apropriação (SOARES, 2010, p.27).

Portanto, podemos afirmar que os diferentes métodos de alfabetização apresentam formas distintas de se pensar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e que, cabe ao professor alfabetizador conhecer as especificidades dos mesmos e atuar de modo coerente com uma perspectiva que considera o letramento como principal objetivo. Como sabemos ensinar os alunos a ler e escrever é uma das tarefas da escola, ou seja, como professor devemos ter conhecimentos teóricos desses métodos, para que tenhamos resultados significativos no processo evolutivo da leitura de nossos alunos

PRÁTICA DOCENTE

Intersecções Empíricas e Teóricas

Para que os direitos de aprendizagem discente sejam garantidos, o ensino precisava ser orientados por processos permanentes de avaliação e planejamento de situações didáticas que atendam as diferentes necessidades dos alunos, com isso alguns temas relativos à organização do planejamento do ensino precisavam ser mudados, com foco na dimensão formativa e organizativa do trabalho docente.

Desse modo, a professora planejou suas aulas considerando os alunos que apresentavam maior grau de dificuldade fossem alcançados. E apresentou no seu plano de aula os seguintes objetivos:

- Identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles;
- Conhecer as dificuldades dos alunos, e assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-los;
- Compreender e fazer uso de informações contidas no texto;
- Utilizar a leitura para alcançar diferentes objetivos considerando os procedimentos adequados a cada situação;
- Ler atribuindo sentido ao texto;
- Compreender textos não verbais;

SILVA, Vanuza Paixão da; PEREIRA, Elson de Menezes. a leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem. ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

Com esses objetivos a professora planejou as atividades que eram de leitura de parlendas e trava-línguas, criptocruzada, escrita e separação de sílabas.

Uma das atividades que foi muita significativa nesse processo, foi quando a professora propôs entregar uma folha com os desenhos das palavras a serem escritas para que cada criança pudesse fazer a tarefa com maior concentração e sem a pressão dos colegas para terminarem logo.

Ela também utilizou algumas estratégias de avaliação, sendo a avaliação diagnóstica no início do segundo semestre tomada como ponto de partida para entender quais foram os avanços dos alunos no 1º semestre. Outras estratégias de avaliação foram os registros, como o portfólio e o caderno de registro dos alunos (com uma página para cada aluno, onde eram registradas informações sobre a evolução desses alunos e, também o contato maior com esse material foi apresentado no término do estágio, onde não podíamos tirar xerox nem fotos, a professora decidiu assim).

A partir dos registros a professora iniciou um processo de investigação para tentar entender quais os motivos que levavam quatro alunos. Não conseguiam acompanhar a turma. O fato exigiu da alfabetizadora o emprego de variadas ferramentas didáticas e metodológicas como música, parlendas, histórias em quadrinhos, literaturas infantis e muitas atividades envolvendo a leitura e a escrita desses alunos.

O plano de aula enfatizava o fomento de habilidades de leitura e de mostrar de que forma ele poderia contribuir no ensino aprendizado da turma em questão, onde o aluno não somente decodifica-se o que estava lendo, mas compreendesse e interpretasse o que eles liam. O plano de aula era sobre o Folclore Brasileiro, os alunos mostraram interesse em conhecer os personagens do folclore, as lendas, as cruzadinhas folclóricas, porém, os quatro alunos citados acima, apresentavam dificuldades de concentração na hora de executar as atividades propostas, ficavam isolados no canto, não conseguiam ficar em silêncio.

Diante do desafio de mediar aprendizagens a professora fez a opção pelo “Método Análítico”, onde a alfabetização parte do todo para as partes, isto é, a partir da frase os discentes são conduzidos a análise de suas partes (palavras, letras, fonemas).

Várias estratégias de leitura ela utilizou para estimular os alunos a lerem, uma delas foi o “Quebra-cabeça com textos”. A atividade consistia em recortar partes de um texto que era a música “Não atire o pau no gato”, o aluno colocava na ordem correta. Antes de apresentar o texto de literatura infantil, a professora fazia perguntas para que os discentes respondessem oralmente, a fim de despertar interesse dos alunos.

SILVA, Vanuza Paixão da; PEREIRA, Elson de Menezes. a leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

Uma das primeiras medidas a ser tomada pela professora, foi colocar os livros ao alcance dos alunos em sala de aula. A proximidade entre o leitor e o texto, na forma de livro, motiva o interesse e induz a leitura, mesmo no caso de pessoas que ainda não foram alfabetizadas. Por isso, publicações destinadas a elas apresentam ilustrações, pois a imagem captura a atenção do leitor e, por estar acoplada à escrita, suscita o interesse por seu entendimento.

Uma prática muito comum nas escolas do país é o professor ler um texto e propor ao aluno que faça uma ilustração em cima do que ouviu. A professora achou uma proposta interessante, mas recomenda que não seja colocada na sala de aula de forma aleatória, sem nenhuma reflexão. O grande desafio da professora era em fazer com que os alunos desenvolvessem sua capacidade de se expressar. E para isso ela compartilhou histórias, pincéis, de certa forma, as imagens são relegadas ao segundo plano no processo de aquisição do conhecimento da criança. A professora selecionou pequenos textos utilizando sempre a oralidade desses alunos, além de utilizar a leitura de imagem.

É preciso lembrar que a leitura nem sempre é apenas um prazer. Na verdade, na maioria das vezes, lemos por necessidade. Porque, por exemplo, precisamos utilizar um equipamento ou fazer um novo prato com base em uma receita; queremos saber das últimas notícias; precisamos obter certa informação em um determinado momento; precisamos estudar para uma prova ou concurso ou precisamos conferir um texto que escrevemos, entre inúmeros outros motivos. Nesses casos, o prazer decorre da consecução do objetivo que motivou a leitura.

Desta feita, se o professor que pretende levar seus alunos à proficiência leitora precisa empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, quer dizer, provocar situações diversas, em que a leitura se faça necessária por diferentes – e reais – motivos. Para cada tipo de leitura – por prazer, para estudar, para buscar uma informação rápida ou para saber o que ocorre no mundo, utilizamos específicas estratégias.

Uma leitura motivada – Tudo o que fazemos está preso a um interesse qualquer. Não pode ser diferente quando se trata de leitura, sobretudo quando se trata de leitura feita na escola. O aluno, antes de qualquer coisa, deveria estar convencido das vantagens de saber ler e de poder ler. O professor faria bem, então, em ajudar o aluno a construir uma representação positiva da leitura e dos poderes que ela confere ao cidadão. E, cada situação particular da sala de aula, deveria explicitar para os alunos os objetivos de toda atividade de leitura, ou seja, por que ele é convocado a ler aquele texto, de forma a despertar-lhe o interesse por fazê-lo bem (ANTUNES, 2010, p.81).

Com isso, não devemos ler por ler. Devemos ter um objetivo, vivemos em uma sociedade letrada, por isso a escola deve preparar o aluno para o letramento, precisa ensiná-lo a fazer uso da leitura e da escrita na sua prática social. Pois o indivíduo desprovido dessa habilidade terá consequências sociais, econômicas, políticas, culturais, linguísticas e cognitivas.

SILVA, Vanuza Paixão da; PEREIRA, Elson de Menezes. a leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

Além disso, é preciso uma consciência clara de que não é possível formar leitores na atualidade sem considerar que a escrita vem ganhando contornos específicos de nossa época. Num mundo onde espocam mensagens de todo lado, é preciso aprender a ler suportes tradicionais, como também, as telas dos computadores, o visor dos celulares. Precisamos colocar nossos estudantes em contato contínuo e vivo com as mais variadas fontes de conhecimento. Precisamos criar espaços múltiplos e dinâmicos de leitura e informação, na escola e fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho percebemos que é necessário que a escola esteja atenta a usar novos métodos no aspecto da leitura, com a intenção de possibilitar aos alunos o desenvolvimento de diversas habilidades, como compreensão e a interpretação do que está sendo lido pelo leitor, dessa forma utilizando-se de novas estratégias para que os alunos possam apresentar mais entusiasmo e interesse na hora de desenvolver as atividades propostas.

Como vimos a tarefa do alfabetizador não pode se limitar ao ato mecânico de ensinar a ler e escrever, o trabalho não pode ser apoiado na ideia de somente ensinar a decodificar o código linguístico. O alfabetizador não deve treinar um copista que não conseguirá expressar-se por meio da leitura e da escrita.

Para ensinar a ler e escrever o alfabetizador precisa compreender a elaboração do pensamento da criança. Precisa compreender o seu papel de mediador na construção desse conhecimento e intervir pedagogicamente. Para tanto, precisa conhecer os níveis que a criança passa até chegar à alfabetização.

O educador deve construir um trabalho de ação pedagógica com enfoque no desenvolvimento e construção da linguagem, pode trabalhar com gestos, sons, imagens, fala e escrita, a partir de jogos e atividades que levem a criança a um conflito e reflexão sobre a linguagem. O processo de leitura e escrita pelas crianças exige delas habilidades e competências que serão alcançadas se for feito um trabalho árduo, planejado e consciente por parte do professor alfabetizador. Essas habilidades é que fornecem ao indivíduo a capacidade de tomar decisões, indagar, discriminar, julgar e argumentar. Dessa forma, o ensino atrelado a cartilhas e palavras isoladas não darão ao sujeito tais habilidades.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

SILVA, Vanuza Paixão da; PEREIRA, Elson de Menezes. a leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

GUEDES, P. C; SOUZA, J. M. de. **Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português.** In: NEVES, I. C. B. et al (orgs). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 6 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

PINGOELLO, Ivone; MENEGUETTI, Nilsa Correia Faria. Língua Portuguesa, Leitura Produção de Textos e Literatura Infantil. Maringá, 2014.b

SOARES, Magda. **LETRAMENTO:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

SOUZA, Marcia Maria Previato de. **Metodologia da Alfabetização** Maringá 2012.



SILVA, Vanuza Paixão da; PEREIRA, Elson de Menezes. a leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131